



O Câncer de Mama e o Brasil

The Breast Cancer and the Brazil

É preocupação de todos nós mastologistas a situação do atendimento às mulheres brasileiras no que diz respeito às doenças das mamas e, em particular, ao diagnóstico e ao tratamento do câncer de mama. Por outro lado, é animador verificar que nos mostramos dispostos a colaborar e lutar para que a situação atual seja revertida, como podemos verificar em conversas com colegas de todo o Brasil, por onde temos andado muito, em cumprimento do nosso cargo de Presidente da Sociedade Brasileira de Mastologia.

É alta a incidência do câncer de mama em nosso País. Segundo as estatísticas oficiais, aguarda-se cerca de 50 mil novos casos, verificando-se maior incidência nos estados das regiões Sul e Sudeste e, também, no Distrito Federal. Ao analisar a incidência da doença por 100 mil habitantes, vemos que fica próxima, em algumas cidades, como o Rio de Janeiro, da encontrada em grandes centros, de países de primeiro mundo, como Nova Iorque. Com a grande diferença da incidência elevada em nosso meio de casos avançados, em demonstração nítida que nos faltam programas de prevenção. Lamentavelmente, existe grande dificuldade, para a população que depende do Sistema Único de Saúde (SUS), em conseguir o primeiro atendimento, mesmo em tumores palpáveis, e fazer mamografias e biópsias. Chegando-se à perplexidade quando se sabe que, em alguns grandes centros, as pacientes só são agendadas para atendimento se já tiverem o resultado de neoplasia maligna em uma biópsia ou punção aspirativa. A pergunta é: onde farão tais procedimentos?

Estamos procurando um lugar no grupo de trabalho que deve realizar programas que viabilizem a Lei nº 11.664, de 29 de abril de 2008, que assegura a prevenção, a detecção, o tratamento e o seguimento dos cânceres de mama e de colo do útero. Conseguimos valioso aliado, durante o I Congresso Latino Ibero-americano de Mastologia, realizado no Recife, na pessoa do Prof. José A. Pinotti, profundo conhecedor do problema. E, também, o exemplo atual da Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo, que vem promovendo mutirões de mamografia e conseguindo tornar realidade o atendimento rápido, com intervalo de tempo bastante curto entre a primeira consulta e o início do tratamento (incluindo-se resultados de mamografias e biópsias), com apoio e determinação do Prof. Dr. Luiz Henrique Gebrim. Esperamos a convocação do Prof. Pinotti para a audiência pública no Congresso Nacional.

Fruto da conscientização comum dos mastologistas, “Rastreamento do Câncer de Mama na Mulher Brasileira” foi escolhido como tema da Reunião de Consenso de 2008, a ser realizada em novembro, em São Paulo. Idéia que surgiu na última reunião dos presidentes regionais, também realizada no Recife, e prontamente aceita, com entusiasmo, pelo Dr. Carlos Henrique Menke, presidente do Departamento de Reuniões de Consenso da SBM. A nosso ver, grande oportunidade para discutir e procurar equacionar as melhores estratégias a serem traçadas, levando-se em consideração as características de nossa população, de nossos hábitos e de nossas realidades. A partir daí, ter embasamento para nossas condutas e reivindicações.

Ricardo Chagas

Presidente da Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM)